

EVANGELISMO NATURAL

Abílio Pinheiro Chagas

Quando Paulo, a caminho de Damasco, vê uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol do meio-dia, resplandecendo em torno dele, e cai no chão, logo depois de identificar quem era aquele que o advertia, recebe o mandato de Jesus: *"Levanta-te e põe-te em pé, pois para isso te apareci, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas em que me tens visto como daquelas em que hei de aparecer; livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais te envio. para lhes abrir os olhos a fim de que convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim"* (Atos 26: 16-18).

"EU TE ENVIO PARA LHES ABRIR OS OLHOS"

A missão de evangelizar exige uma ação prévia e necessária do evangelista, antes de qualquer apresentação propriamente dita do Evangelho às pessoas. A insensibilidade espiritual do incrédulo é comparada com a cegueira. Sua ignorância é representada pelos seus olhos estarem fechados. Aquele que ainda não se converteu é súdito do reino das trevas, fechou os próprios olhos, não podendo assim orientar corretamente os seus passos em direção à luz, a fim de poder abandonar as trevas.

Paulo confirma isto mais tarde, quando diz que *"o evangelho ainda está encoberto para os que se perdem, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus"* (2 Cor. 4:3,4).

Para que o pecador possa ver o estado em que se encontra e o porquê da sua situação, e para que veja onde poderá encontrar socorro, os seus olhos precisam ser abertos. Sabemos que isso é obra do Espírito Santo, o único que pode iluminar-lhe os olhos. O diabo cega, Deus ilumina!

Paulo deve ter compreendido muito bem a ordem que recebera de Jesus, enviando-o para abrir os olhos dos gentios. Vemos o apóstolo pedindo a Deus espírito de sabedoria e de revelação aos crentes de Éfeso, para que os olhos do coração deles fossem iluminados, a fim de que eles conhecessem a esperança e as riquezas da gloriosa herança que teriam no Senhor, e a incomparável grandeza do poder de Deus agindo neles (Ef. 1: 15-19). Se até para os que já eram crentes Paulo orava para que os olhos de seus corações fossem abertos para que eles entendessem as coisas espirituais, imaginemos quantas petições se devem fazer para os não conversos! Essa operação espiritual necessária, quer no crente quer no incrédulo, pressupõe o ministério do Espírito Santo.

A missão de evangelizar deve começar:

1) com a oração - levando nossas petições a Deus para que os olhos dos incrédulos sejam abertos pela operação do Espírito Santo, a fim de que passem a ver a realidade pecaminosa em que se encontram.

A oração é o motor da evangelização. É a nossa fonte de poder! Se não clamarmos a Deus por meio da oração, estaremos fazendo Sua obra com nossas próprias forças, e sem a capacitação necessária para completar a tarefa. Por essa razão temos de buscar o poder de Deus em oração até que possamos perceber um sinal que nos indique o momento certo de entrarmos em ação para evangelizar.

Estamos convictos de que, quando oramos pela salvação de outros, Deus ouve nossas orações e se agrada delas. Ele, então, enche-nos de Seu Espírito, que nos fará capazes de atingir, com o amor de Cristo, aqueles indivíduos e famílias que o Senhor haverá de nos dar para serem evangelizadas, batizadas e discipuladas, conforme prioriza a Grande Comissão de Jesus: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"* (Mateus 28:18-20).

2) com um relacionamento agradável - A missão de evangelizar deve começar por procurar estabelecer um relacionamento agradável com as pessoas. Elas têm que se sentir bem à vontade com a nossa presença. Não se pode começar empurrando "religião" para cima de quem ouve, sem ao menos ter procurado se relacionar. Não se pode querer que as pessoas se interessem pelo Evangelho sem que primeiramente o evangelista tenha se interessado por elas. Jesus sempre demonstrava interesse e compaixão às pessoas com as quais se relacionava.

Evangelismo implica em levar as pessoas a sério, perceber suas preocupações e necessidades, discernir sua abertura para ouvir, e só depois compartilhar Cristo no contexto das situações diárias da vida.

EVANGELIZAÇÃO CONFORTÁVEL

A ação de evangelizar tem que ser de forma confortável, tanto para quem evangeliza quanto para quem está sendo evangelizado. Aliás, só o prazer faz com que o cérebro da pessoa possa reter as informações recebidas e tornar possível a abertura do seu entendimento! Os entendidos no assunto explicam que quando se recebe uma informação é preciso que ela seja levada ao "cortex cerebral" através de conexões com neurônios, para que seja transformada em sabedoria. Só com prazer, dizem eles, será possível haver a substância ("serotonina") capaz de transformar a informação recebida em sabedoria.

O estabelecimento de um relacionamento agradável e prazeroso com as pessoas requer do evangelista:

A - Não querer parecer "muito espiritual"

O evangelista não tem que manifestar reações "muito espirituais" e programadas, diante das situações que se lhe apresentam. A reação tem que ser natural e espontânea. Também não deve se incomodar com suas possíveis fraquezas. Quando Deus quer salvar uma pessoa não vai permitir que a timidez e a falta de experiência do missionário impeçam a pessoa de ser salva. Deus sempre irá superar qualquer falta de jeito na comunicação da mensagem.

B - Ser autêntico

Um relacionamento agradável exige que a pessoa que evangeliza seja ela mesma. O missionário deve sempre procurar ser ele mesmo. Não precisa imitar a voz e fazer pose, mas manter a naturalidade. Nem é necessário que se apresente como um teólogo. A simplicidade cria o ambiente favorável para se começar um relacionamento cordial e sincero, indispensável para se obter intimidade com as pessoas e a abertura necessária para se comunicar o Evangelho.

C - Ser um bom ouvinte

Faz-se necessário aproveitar todos os momentos propícios para se falar. Mas faz-se necessário, também, que não se interrompa as pessoas quando estão falando. O diálogo só

acontece quando duas pessoas, que se comunicam, escutam o que a outra diz. Ouvir é fundamental para se descobrir suas condições e forma de vida. Ouvir demonstra atenção e respeito. Ouvir é bom para se encontrar pontos de identificação.

O missionário deve criar espaços para os seus ouvintes se expressarem. É preciso dar-lhes oportunidade de falar, se eles quiserem. É sempre uma maneira de se descobrir a necessidade que, por certo, todos eles têm. E por aí seguir, pois já estará estabelecido um primeiro ponto de contato.

O mundo nos põe a agenda da evangelização. "É um chamado a sintonizar nossos ouvidos na frequência de um mundo em crise e, mais que sintonizar, penetrar dentro desse mundo e escutar com o objetivo de ganhar o direito de sermos escutados" (do livro *Evangelização é Comunicação*, de Guilherme Cook)

D - Manter boa comunicação

O encaminhamento da conversa com qualquer pessoa pode ser algo excitante e ao mesmo tempo complexo. A maneira de se relacionar pode parecer artificial ou dar a impressão de manipulação, podendo com isso criar uma situação desconfortável.

Na região de Bauru, no Brasil, as missionárias têm sido muito cuidadosas com uso das palavras, especialmente com a palavra "crente". Essa expressão tem sido motivo de perseguição na cidade em que estão evangelizando! (O que há com você? Vai "virar crente", agora?). (Ah! Agora vocês estão recebendo os "crentes" em suas casas?). Por esse motivo várias casas têm-se fechado! Uma senhora, porém, que vem sendo evangelizada, reagiu, afirmando: "Não tenho recebido "crentes" na minha casa. Tenho, isto sim, recebido missionárias de Cristo em minha casa!"

Perseguição vai haver sempre. O importante é estar atento, não desistir e perseverar na oração. *"Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais" (Efésios 6:12 NVI)*

"Um comunicador está sempre disposto a dialogar. Quem fica quieto comunica que não quer comunicar. Não comunicar é comunicar indiferença" (do livro *"Evangelização é Comunicação"*, Guilherme Cook)

Ter em mente o propósito de evangelizar quando se está conversando não é errado. Como não é errado aprender alguns princípios de comunicação que permitam manter uma conversa em direção a assuntos espirituais. Rebecca M. Pippert, no seu livro *Evangelismo Natural*, traz alguns modelos de comunicação. Um deles é: "Investigar, estimular, contar".

1 - Investigar

"Primeiramente precisamos descobrir quem a pessoa é. Isso requer curiosidade e interesse genuínos por aquela pessoa ... Precisamos aprender se necessário, fazer perguntas e atrair as pessoas, de modo que isso se tome parte do nosso estilo de vida, não uma técnica."

"Precisamos aprender a investigar primeiro e a pregar depois. É como navegar em volta de uma ilha, olhando cuidadosamente as linhas da costa, procurando um ancoradouro - um interesse comum ou um problema comum. Procure coisas semelhantes que Deus colocou na vida dos dois."

Uma de nossas missionárias estava com grande dificuldade para se comunicar com uma criança. Ela tinha recém perdido o seu pai. Quando a missionária lhe disse que também

havia perdido o pai, a criança se abriu! Investigar pode favorecer um ponto de contato com as pessoas.

Donald C. Smith diz que normalmente as conversas começam com assuntos de interesse geral (Qual a sua profissão? O que você estuda! estudou? Onde você mora?). Depois, partir para interesses mais específicos (Do que você mais gosta em seu trabalho? No que você se especializou em seus estudos? Por que você se especializou nisso? Você está satisfeito no seu trabalho?).

Algumas de nossas missionárias têm começado não só fazendo perguntas (Como vai? Quanto tempo você mora aqui? Você gosta da cidade? De onde você é? Quais são as maiores necessidades do bairro?), como também pela percepção das coisas dispostas na casa (um quadro, uma foto, um vaso de flores) e, se for o caso, fazer perguntas ou comentários sobre elas.

Paulo fez isso em Atenas. Levantou-se na reunião do Areópago e disse: *"Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei um altar com esta inscrição; AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio"* (At. 17:22,23 NVI).

Neemias, o líder que foi usado por Deus para a reconstrução dos muros de Jerusalém e da identidade nacional do povo judeu, também fez o mesmo. Acharmos no livro que leva o seu nome duas palavras chaves: "perguntei" (1 :2) e "observei" (2: 13). Perguntando e observando, Neemias quis confirmar o que estava realmente acontecendo. Passou várias horas a rodear a cidade não só para conhecer a extensão do problema como, naturalmente, o que fazer e usar naquela situação. Ao saber, primeiramente dedicou-se a oração e, em seguida, envolveu-se na resolução do problema (Neemias 2: 11-15).

Sabemos que a investigação é muito importante. Por isso temos usado também a pesquisa para conhecer a situação dos bairros e cidades que temos evangelizado.

2 - Estimular

Para a autora, estimular é despertar a curiosidade e testar o interesse nas coisas espirituais. É abrir os olhos das pessoas antes de ajudá-las a sair das trevas para a luz. Jesus foi chamado para despertar o interesse das pessoas de forma que, depois, elas quisessem ouvir sua mensagem.

Jesus não "caçava" as pessoas, mas desejava "pescá-las" cuidadosamente. Por isso Ele chamou os seus discípulos para serem "pescadores de homens" e não "caçadores de homens".

E como é que se pesca? Com iscas apropriadas. Cada espécie de peixe, vendo a sua isca, vai sentir-se atraído por ela. Foi o que aconteceu com a mulher samaritana quando se interessou pela "água viva" (João 4:7-42). Foi o que aconteceu com Nicodemos quando quis saber o que era "nascer de novo" (João 3:1-21).

3 - Contar

Quando tivermos descoberto a situação em que as pessoas estão e já tivermos despertado seu interesse por aquilo que temos para lhes dizer, então chegou a hora de contar a mensagem do Evangelho. Paulo, por exemplo, conhecia seus ouvintes, sabia quais eram suas necessidades e, então, proclamou o Evangelho.

Entendo que esse não seja só o momento de se proclamar o Evangelho, mas seja também o momento de contar aspectos daquilo que Deus fez ou está fazendo na própria vida do missionário. O momento exato e propício de poder dar um bom testemunho das transformações e vitórias alcançadas no seu caminhar ao lado de Cristo.

PROCLAMAR O EVANGELHO DO REINO

Em Atos 26: 18 Paulo diz que Jesus o chamou primeiramente para abrir os olhos dos outros antes de convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus. Naturalmente, tomando esse cuidado de procurar primeiramente abrir os olhos das pessoas, Paulo então proclamou o Evangelho do Reino, a fim de que as pessoas se convertessem. Foi o que ele fez, vejam: *"Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento"*.

O Evangelho do reino, o Evangelho do governo de Deus, o Evangelho verdadeiro, não só deve ser apresentado com as suas ofertas de vida abundante, mas com as suas demandas de sujeição e obediência, porque assim pregou o Rei Jesus: *"Arrepende i-vos, porque chegou o reino dos céus"*. Assim também pregou Pedro: *"Arrepende i-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo"*. Eles queriam dizer: façam uma conversão de direção e voltem-se para o Pai de Amor que os espera de braços abertos. Mudem de atitude; deixem de fazer sua própria vontade, o que tem levado à situação em que vocês se encontram, e passem a fazer a vontade do novo Rei. Deixem sua auto-suficiência, sua independência e humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus.

É verdade. Esta é a hora de se abrir os olhos e se converter das trevas para a luz, e do poder de Satanás a Deus. Esta é a hora de tomar o único caminho, Jesus, através do qual se pode voltar ao Pai. Ele disse: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"*.

A autenticidade do Evangelho do Reino deve ser mantida a todo custo na evangelização e no discipulado. As grandiosas doutrinas que os gigantes da teologia do Novo Testamento, Paulo, João, Pedro e o autor de Hebreus ensinaram como a graça, a santificação, a unidade em Cristo, o propósito eterno de Deus, o Senhorio de Cristo e outras, não podem ser lançadas fora e substituídas por uma religião de um novo legalismo na ética, e perdidas pelo desinteresse pela pessoa de Jesus, como tem acontecido no passar do tempo!

QUEM SÃO OS EVANGELISTAS?

Evangelistas são aqueles homens e mulheres que glorificam a Deus, realizando a sua missão de evangelizar. Este é o objetivo primordial da evangelização: glorificar a Deus!

Evangelistas deviam ser todos os membros do corpo de Cristo, eis que evangelização é a tarefa de toda a igreja. A Igreja pode estar limitando a expansão do Reino de Deus no mundo por falta de visão e entendimento de todas as implicações de sua mobilização para a evangelização.

Sabemos que evangelista é aquele a quem o Espírito Santo atribuiu o dom espiritual correspondente. Peter Wagner dizia que apenas 10% dos cristãos têm o dom de evangelista. Parece ser verdade. Mas se os 10% de toda a igreja estivessem exercendo esse dom, bastaria para termos um crescimento numérico vertiginoso. Mas não estão! É preciso, então, incluímos no evangelismo as pessoas com outros dons espirituais, como o de misericórdia, o de curas, o de administração, o de profecias, o de consolo, o de exortação, o de exorcismo e

tantos outros que são dados pelo Espírito na medida em que sejam úteis para a ocasião. Acrescentem-se também os talentos, como o cântico, a música, etc.

Guilherme Kook diz que a evangelização além de "clericalista" e "pulpitocêntrica", tem sido tradicionalmente "eclesiocêntrica" e "templocêntrica". Ou seja, para muitos a evangelização só pode ser feita dentro de um templo, um salão público ou em um estádio. É "centripeta", quer dizer, que vai de fora para dentro, ao invés de "centrífuga", que vai de dentro para fora. Exige ao mundo acudir a um determinado lugar, para escutar um comunicador profissional, ao invés de enviar a igreja ao mundo com a mensagem.

Jesus disse que somos o sal da terra e a luz do mundo. Como sal, Ele quer que não percamos o sabor, a nossa capacidade de salgar, de mudar o gosto das coisas. Para nada mais presta o sal se ele perder a sua salinidade, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens.

A presença de Cristo nos dá um apreciadíssimo gosto na forma de nos apresentar às pessoas: o de sermos simpáticos, amorosos, e o de fazer a diferença! A diferença está em podermos demonstrar as virtudes do Seu caráter, visíveis na vida de qualquer missionário autêntico. A diferença está no exemplo de conduta e na perseverança de cada um na missão a que foi chamado. Esta é a impressão que as pessoas precisam ter de todos aqueles homens e mulheres de verdade que, como sal da terra, promovem a mudança de sabor de uma vida natural para uma vida espiritual em Cristo Jesus. Mas para fazer essa diferença o sal precisa estar fora do saleiro.

Como luz, Jesus quer que nosso brilho seja visto por todos, porque a luz se opõe às trevas, e por isso não pode permanecer escondida. A luz é a vida de Cristo que se revela naqueles homens e mulheres que saem para evangelizar. Eles são como Jesus: Ele veio nos buscar e persuadir, mas não nos obrigar. Ele veio nos chamar de volta a Deus, mas não nos perseguir; Ele veio para nos amar, mas não para nos julgar.

O evangelizador é como aquelas lanternas que se usa à noite para alumiar o caminho em que se está andando. Ele não aponta somente para os perigos que nele existem, como também mostra a saída segura para os que desejam se livrar desses perigos.

UM EVANGELISTA! QUEM, EU?

A maior arma de Satanás contra a evangelização é suscitar dúvidas e medos nos corações dos cristãos. Geralmente os medos e dúvidas são infiltrados em nós para nos incapacitar de transmitir a boa nova da salvação a muitos que estão desesperadamente necessitados de ouvir e muitas vezes prontos para nos receber naquele momento crucial de suas vidas.

Muitos cristãos, às vezes, duvidam de que Deus tenha realmente a capacidade de mudar o coração de uma pessoa em particular. A verdade, no entanto, é que Deus pode derreter até corações petrificados! Vejam no Novo Testamento aberturas ao Evangelho e transformações havidas em todos os tipos de pessoas, apesar de seus variadíssimos e complexos contextos culturais, sociais e religiosos: Pedro (o pobre), Saulo (o perseguidor), Lucas (o médico grego), Mateus (o rico), a mulher com hemorragia e o homem com lepra (os doentes), Maria e Tiago (membros de famílias), Jairo e o etíope (pessoas de influência), Zaqueu (o funcionário público), Cornélio (o militar), o eunuco (culto e membro da elite), a mulher samaritana (a pecadora). Ninguém fica fora do poder e da autoridade do Deus Todo-Poderoso e Soberano.

O medo impede que o cristão creia que Deus possa usá-lo como evangelista. Muitos têm medo de serem rejeitados na abordagem das pessoas. Outros têm medo de fracassar na

tarefa. Muitas vezes se justificam em precisarem adquirir um pouco mais de conhecimento da Palavra de Deus. Sim, estão certos, alguns precisam mesmo de mais conhecimento bíblico. Mas, nem tanto, pois se tiveram conhecimento para se tomarem cristãos, isso já é suficiente.

É preciso que todos os cristãos saibam que a melhor maneira de aprender a evangelizar é ir evangelizar! Essa tem sido a nossa experiência. Quem não vai, não aprende! Quem não contacta os necessitados lá fora não tem possibilidade de desenvolver o seu amor por eles.

Essa deve ter sido uma das razões que levaram Jesus a dar uma clara e determinante ordem aos seus discípulos: *"Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações ... "* - *"Ide e pregai o evangelho a toda criatura"* - *"Levanta-te e põe-te em pé ... eu te envio ... "*

Se um incrédulo aceita ou não a oferta de salvação de Jesus não é problema do evangelizador. É preciso deixar tudo por conta do Espírito Santo, que é quem faz a obra. O dever de cada membro da Igreja do Senhor Jesus é ir e lançar a semente à terra. Ela por si mesma frutifica (Marcos 4:26-29).

Aos que não saem para evangelizar com medo de rejeição e do fracasso, bom seria lembrar que os discípulos de Jesus se regozijaram "por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome" (Atos 5:41). Seria bom lembrar também que Jesus jamais nos deixa sós.

Registro aqui o testemunho de Jorge Barna, autor do livro *Evangelismo Eficaz*. Diz ele: "Uma das mais difíceis barreiras que tive de suplantar foi a idéia de que tenha sido chamado por Deus para ser um evangelizador. Reconheço que não tenho o dom do evangelista, nem a evangelização será meu principal ministério. Entretanto, Deus prepara relacionamentos, encontros e miríades de oportunidades para que eu estimule as pessoas a se aproximarem dele. Por muito tempo eu não estava aberto à idéia de ser um evangelizador. De vez em quando é ainda difícil, porque sei o quanto sou desajeitado. É difícil acreditar que Deus possa me usar para fazer outra pessoa reta aos seus olhos por meio do sacrifício de Cristo na cruz ... "

DIFICULDADES NO EVANGELISMO

Evangelizar deveria ser algo tão natural como respirar. No entanto não é. Porque será que o evangelismo parece ser tão complicado? Pois não se trata de convencer ou de competir com o incrédulo com debates e argumentos.

Deus nunca entendeu ser o evangelismo uma pequena apresentação comercial na qual oferecemos o nosso produto. Também não se trata de um ataque espiritual ao inimigo. Em vez de invadir o território inimigo, nós fomos chamados para viver no meio de pessoas que não têm ainda encontrado o amor de Jesus.

"Nossa vida de amor, ternura e justiça vem ser a ponte pela qual o Espírito Santo atrai as pessoas para o Reino de Deus. Não há nenhum truque publicitário aqui. Estamos falando sobre o trabalho absorvente de desenvolver amizades com o povo que ainda não descobriu que Jesus é verdadeiramente o seu amigo. Isto pode parecer meio simplista", mas foi o que disse Jesus: *"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence a elas"* (Mateus 19:14 NVI) (do livro de Tony Campolo - "101 maneiras de sua igreja poder mudar o mundo").

Na verdade surgem algumas dificuldades na prática do evangelismo. Algumas de nossas evangelistas dizem que "serem convidadas para entrar na casa para nos conhecer é uma coisa. Mas, querer convidar as pessoas da casa para virem à nossa reunião, é bem outra".

Primeiramente, faz-se necessária uma boa comunicação através de um diálogo amável e fraterno e de um amigável e espontâneo relacionamento.

Uma igreja na casa ou uma igreja no salão tem que ser antes de tudo uma "igreja amigável e acolhedora". É uma das grandes dificuldades do evangelista quando ele não conta com o carinho e o amor dos membros da igreja para acolher os visitantes. George Barna, autor do livro "Igrejas amigáveis e acolhedoras" diz que convidar as pessoas para visitar a igreja é apenas um dos lados da responsabilidade de seus membros. "E esses crentes que convidam também reconhecem que tem a responsabilidade de acompanhar os convidados até o local das reuniões, bem como fazer-lhes visitas por algum tempo, em seguida". O evangelismo pela visita requer que aquele que faz o convite também proveja a hospitalidade no local, bem como o acompanhamento, após a visita à igreja.

É difícil também acolher certas pessoas. Abraçá-las, beijá-las, independentemente de como estão no momento, sujas, mal cheirosas e desarrumadas, nunca é coisa fácil. Uma de nossas missionárias, por exemplo, não tem tido facilidade nisso. Mas, tendo que obedecer a Deus e estar ajudando o seu marido no trabalho evangelístico, enfrenta, às vezes, situações estranhas. Ela mesma conta: Em uma das casas em que vai, há um cheiro horrível de porcos. Quando quis tocar no assunto, os donos dos porcos convidaram-na para que viesse numa ocasião especial para comer a orelha e o pé do porco! Daí, ela diz que tremeu! Outra vez, quando entrava numa das casas, apareceu uma nuvem de besouro incontrollável que veio em sua direção! Ela entrou em pânico total. E o único e último recurso que encontrou na hora para se livrar dos besouros foi pular no colo de seu marido! Foi um vexame, disse ela.

Quem evangeliza sabe que é preciso identificar-se com a classe social da pessoa. Um de nossos presbíteros, que está plantando a igreja em uma cidade próxima, conta-nos: "Há ali uma casa em que os familiares me têm convidado para jantar. Aceito para corresponder ao amigável convite e para estreitar o nosso relacionamento, embora tenha dificuldade de fazê-lo diante da má aparência dos pratos onde servem as refeições". Felizmente, depois da quarta vez em que comeu naqueles pratos, alguém da equipe lembrou de presentear a família com pratos novos! "Oh! Que alívio", suspirou o presbítero.

Uma grande dificuldade se interpõe muitas vezes no nosso primeiro contato com uma pessoa que ainda não conhecemos. Vejam: Tínhamos terminado de realizar a evangelização pública, com cânticos, testemunhos e pregação ao ar livre. Uma de nossas irmãs trouxe-me uma senhora mal vestida e com os cabelos em desalinho, para que eu orasse por ela. E eu, vejam só, julgando-a pela aparência fui logo perguntando: - "Vai ao bar?" "Sim", respondeu-me. - "Vai beber?" Continuei eu. - "Não". "Estou indo comprar um refrigerante", disse-me ela. Duvidei! mas orei por ela. Logo depois, para minha surpresa, aquela mulher passava por mim com o refrigerante que havia comprado no bar como me havia dito! Pergunto: por que esse preconceito com as pessoas maltrapilhas? Por que temos de julgar as pessoas? Isso constitui um tremendo obstáculo à nossa demonstração de amor. Jesus jamais procedeu dessa maneira.

Ir até às pessoas e não querer fazê-las virem até nós. Muitas vezes é necessário ir onde a pessoa está. Aceitar a pessoa como ela é. Isso ajuda muito na identificação. Só depois de uma amigável e fraternal convivência no próprio local em que a pessoa vive, é que ela poderá mais facilmente atender a um convite para dali sair da situação em que se encontra.

Há pessoas que a princípio não querem compromisso com a igreja. Talvez porque já tivessem tido alguma experiência desagradável com alguma denominação ou porque não confiassem ainda na sinceridade do missionário. Quase sempre se recusam a se reunir na casa de outra família, ou a ir ao salão da igreja na cidade. É necessário que se aprofunde o relacionamento com essas pessoas mesmo que não queiram ir à reunião no salão ou em outra casa. Pois o que vale é a demonstração da importância que essas pessoas representam para nós e especialmente para Deus. Acima de tudo está o nosso amor por elas.

Firmar primeiramente o relacionamento com as famílias nas suas próprias casas para depois ver a possibilidade de um salão no bairro, se necessário para reunir a todos. É a experiência que mais tem dado certo no evangelismo que estamos realizando nas cidades vizinhas.

Queremos lembrar também que mesmo que uma casa não queira de início abrir-se para o estudo da Bíblia é preciso voltar outras vezes. Os evangelistas de nossa Igreja na Tailândia só desistem depois de terem visitado a mesma casa por pelo menos quatro vezes!

Como nem todos os nossos missionários moram nas cidades vizinhas onde evangelizam, será preciso que se descubram pessoas residentes com algum potencial de liderança e que tenham fácil relacionamento com os locais, para que elas dêem continuidade ao trabalho durante a semana. Poderão manter contatos com as famílias e pessoas visitadas, bem como atendê-las em algumas solicitações inadiáveis. Através desses possíveis e futuros obreiros levantados no local é que se poderá amenizar as dificuldades ocasionadas pela ausência do missionário no dia a dia da vida das pessoas que estão sendo evangelizadas, bem como acelerar o processo de implantação da igreja naquele local.

Há que se equilibrarem as atividades sociais com as evangelísticas: sabão, sopa e salvação. O que vem primeiro? Se a necessidade é limpeza, primeiro deve vir o sabão. Se a necessidade é fome, em primeiro lugar deve vir a comida. Ajudamos construir cem casas no bairro Rocha Lima da cidade para possibilitar a transferência de famílias faveladas. Depois construímos no bairro a "Casa da Esperança", onde temos mantido dezenas de cursos profissionalizantes, alimentado diariamente dezenas de crianças, atendido e suprido anualmente dezenas de mulheres grávidas. Junto à Casa construímos um salão para as reuniões da igreja. Tudo isso porque amamos Jesus. Ali, já, muitos como nós, também aprenderam a amar o Senhor Jesus!

Será necessário que terminemos este tópico com o registro do texto de Mateus 25:34-40:

V.34 "Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

V. 35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

V. 36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

V.37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

V.38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

V. 39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

V. 40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

ESTAMOS DECIDIDOS. VAMOS FAZER A NOSSA PARTE!

Deus só pode ser conhecido pela fé; uma fé que traz alegria, amor e o desejo de imitar a Cristo. "Ninguém jamais o viu ou pode conhecer, mas Ele revelou a si mesmo. E Ele se manifestou através da fé, o único meio de ver a Deus."

Nós que pela graça de Deus já nos tornamos cristãos estamos decididos a não descansar até que as cidades vizinhas e muitos bairros de nossa cidade sejam alcançados pela pregação do Evangelho do Reino de Deus, testemunhando de Jesus, a figura central da Bíblia.

Convencidos pelo ideal de que Cristo não retornará até que todas as criaturas tenham ouvido o Evangelho, bem como pela consciência de que aqueles que não receberem a Cristo como Senhor de suas vidas sofrerão eternamente, faremos intensos esforços para fazer a nossa parte, a fim de que muitos sejam salvos e se tornem cidadãos do Reino de Deus. Diz a Palavra de Deus que "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". *"Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas. "Quão formosos são os pés em movimento daqueles que anunciam o amor de Deus às pessoas".*

Muitos perguntam: "Quem são vocês que vêm de longe para nos falar coisas tão bonitas?" Como nos apreciam por nos virem em movimento! E quão feios devem ser os pés daqueles que permanecem parados. Quão feios e desinteressantes devem ser os pés de quem não se move para possibilitar que as criaturas ouçam o Evangelho.

Quão belos, quão agradáveis, quão dignos, quão merecedores de admiração e respeito são os mensageiros que são levados pelos seus pés a lugares onde as pessoas precisam ouvir as boas novas de salvação. *"Porém que se diz? A palavra está perto de ti".* A palavra está perto daqueles que estão sendo evangelizados por aqueles que saíram e foram onde eles estão. Se movimentarmos os nossos pés em direção dos que precisam ouvir o Evangelho de Cristo. Se nos aproximarmos deles, só assim terão a oportunidade de nos ouvir.

E a nossa aproximação se dará através de um puro e sincero relacionamento com eles, e através de uma investigação que nos possibilite estabelecer os primeiros contatos para conhecer e identificar as suas cargas e necessidades do momento.

Colocando-nos, então, ao lado deles, o Espírito começará a obra para lhes abrir os olhos, orientando os seus passos em direção à luz, a fim de poderem abandonar as trevas.

Movimentemo-nos em direção aos incrédulos para lhes abrir os olhos para que eles não caminhem mais nas trevas, para que não continuem sob o poder de Satanás, mas sigam ao Senhor Jesus, creiam Nele e recebam o perdão de seus pecados e a gloriosa herança das riquezas eternas que os esperam.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA COMISSÃO DE JESUS

Na comissão de Jesus Cristo a Paulo, quando lhe disse: *"Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei... Eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim"* (Atos 26:16-18 NVI), encontramos elementos fundamentais para a realização da obra missionária:

Vamos usar a mesma nomenclatura dada por Guilherme Kook no seu livro "Evangelização é Comunicação": o anúncio, o convite, a denúncia, a oferta e a incorporação. Faremos dela um resumo do que escrevemos nestas apostilas.

1 - O ANÚNCIO

Abriu os olhos das pessoas "cegas pelo pecado". Tomando o exemplo de Jesus na evangelização da mulher samaritana, Ele, primeiramente procura identificar-se com ela num

ponto comum: a necessidade humana da sede. Está aí o anúncio que se faz necessário para se iniciar o diálogo com quem tem seus olhos fechados para a mensagem do Evangelho, de uma pessoa que está profundamente metida no pecado, além de marginalizada pela atitude machista dos homens de sua época. A infeliz mulher chegava ao poço no calor do meio-dia. Jesus a aceita como pessoa. Inicialmente ela não lhe pede nada. Mas ele lhe pede algo: "Dá-me de beber". Está dessa maneira estabelecido o ponto de contato, ou seja, com o anúncio silente e único Jesus abre a oportunidade do diálogo que vai possibilitar o toque indispensável para a pecadora começar a ver! Jesus inicia, assim, o processo de mudança pessoal da mulher samaritana, dos aldeões e da população em relação a ela. Foi preciso cativar a atenção daquela mulher que não podia vir buscar água de manhã e à tarde, como as outras mulheres faziam, para não se ver desprezada por elas. Foi dessa maneira que começaram a abrir os seus olhos!

2 - O CONVITE

Jesus quebra as convenções de sua época. Nenhum homem respeitável podia conversar sozinho com uma mulher, e muito menos com uma mulher de má reputação. Jesus aproveita a admiração daquela mulher para lhe fazer o convite para beber a água que Ele agora lhe oferecia para saciar a sua sede espiritual mais profunda. Usando a terminologia de Atos 26: 18, Jesus a convida para deixar as trevas e começar um novo caminho na luz.

3 - A DENÚNCIA

"Vá chamar o seu marido e volte aqui". Ainda que Jesus não denuncie de forma explícita os pecados dos conterrâneos que marginalizavam a patrícia pecadora como também não denuncia explicitamente a imoralidade da mulher, Ele desmascara o poder de Satanás sobre aquelas vidas (2 Coríntios 4:4). A mulher, os seus conterrâneos e toda a sociedade humana têm que ser confrontados com o seu pecado. De outra maneira não haverá salvação, não haverá possibilidade de seguir a Deus. Por essa razão a necessidade de se pregar o Evangelho do Reino: "Arrepende i-vos". Façam uma conversão. Fomos enviados "para lhes abrir os olhos e os converter das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus" (Atos 25:18).

4 – A OFERTA

Não se oferece uma nova doutrina; Nem uma nova denominação. Devemos como Jesus, recusar o evangelho de ofertas. Ele está procurando cidadãos para o Reino e não para a Igreja. O Senhor está oferecendo a sua própria pessoa e o seu senhorio. Quando a mulher fala de sua esperança na vinda do Messias, Jesus simplesmente lhe responde: "Este sou eu que falo contigo".

5 - A INCORPORAÇÃO

"Quando, porém deram crédito a Filipe que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres". A incorporação no Reino de Deus é feita por ato de arrependimento, fé e de obediência e sujeição ao senhorio de Cristo através do batismo nas águas e no Espírito Santo. Em nenhum momento a mulher samaritana diz que "aceita" Jesus. Mas ela recebe-o pela fé. *"E a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome".* Ela é incorporada à cidadania da aldeia de Sicar e à cidadania do Reino de Deus. Ela se toma herdeira do povo santo de Deus, como em Atos 26: 18: *"... a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim".*

Em outros textos bíblicos que registram os encontros de Jesus com pessoas que o procuraram, vamos encontrar os mesmos cinco elementos fundamentais da mensagem evangelística que Jesus encomendou a Paulo: o anúncio, o convite, a denúncia, a oferta e a incorporação.

O apóstolo não foi desobediente à visão celestial, conforme Atos 26: 19,20: *"Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial Mas anunciei primeiramente aos de*

Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento".

Nós, de nossa parte, também não vamos ser desobedientes à visão celestial. Vamos pedir ao Senhor Jesus que nos encha do Seu Espírito e vamos todos nos tornar comunicadores das boas novas de salvação, porque Ele nos comissionou juntamente com Paulo:

"...Eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim".